



1 O casamento dos pais de Anne Frank, em 12 de Maio de 1925.

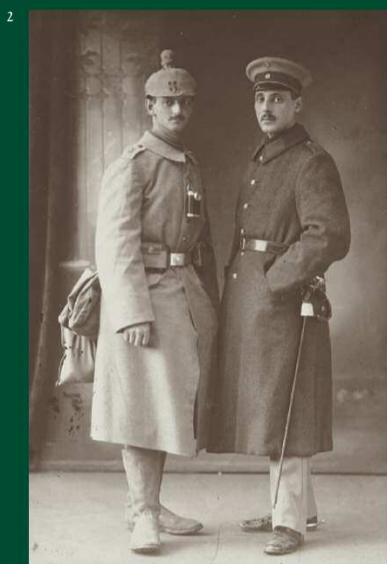
Boda de los padres de Ana el 12 de mayo de 1925.

‘Nasci em 12 de Junho de 1929.’

ANNE FRANK

‘Meu pai, o pai mais adorável que eu já vi em minha vida, casou-se com minha mãe quando já tinha 36 anos e ela 25. Minha irmã Margot nasceu em 1926 em Frankfurt am Main, na Alemanha. Eu nasci em 12 de Junho de 1929.’

Há muitas gerações, as famílias Frank e Holländer moram na Alemanha. A família Frank é uma família de judeus liberais. Eles se sentem ligados à religião judaica, mas não são religiosos rigorosos. Em 1930, cerca de 1% da população alemã, mais de 500.000 pessoas, é judaica.



2 O pai de Anne (à esquerda) e o seu tio Robert como oficiais alemães na Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

El padre de Ana (izq.) junto a su hermano Robert en uniformes de oficiales del ejército alemán, durante la Primera Guerra Mundial (1914-1918).



3 A avó de Anne, enfermeira durante a Primeira Guerra Mundial, num hospital militar.

La abuela de Ana trabajando de enfermera, durante la Primera Guerra Mundial.

«El 12 de junio de 1929 le seguí yo»

ANA FRANK

«Mi padre, el más bueno de todos los padres que he conocido en mi vida, no se casó hasta los treinta y seis años con mi madre, que tenía veinticinco. Mi hermana Margot nació en 1926 en Alemania, en Francfort del Meno. El 12 de junio de 1929 le seguí yo.»

Ana Frank es la segunda hija de Otto Frank y Edith Frank-Holländer. Las familias Frank y Holländer llevan varias generaciones viviendo en Alemania. Los Frank son judíos liberales. Se sienten identificados con la religión judía, pero no son muy creyentes. En 1930, un 1% de la población alemana es de origen judío: aproximadamente unas 500.000 personas.



1 Otto com Margot e Anne, 1931

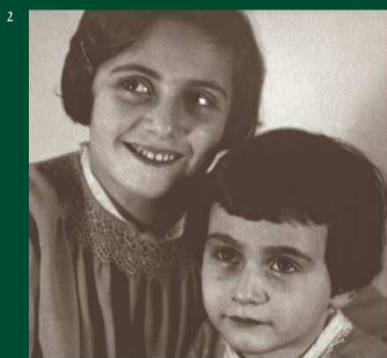
Otto con Margot y Ana, 1931

‘Até aos meus quatro anos de idade eu morava em Frankfurt’

OTTO FRANK

‘Lembro-me que já em 1932 grupos da SA marchavam e cantavam: ‘Quando espirrar sangue dos judeus por estas facas’... Imediatamente falei para minha esposa: ‘Como é que vamos sair daqui?’’

Otto e Edith estão muito preocupados com o futuro. Os nazistas estão crescendo em poder e violência. Além disso, devido à crise econômica, pioram os negócios no banco onde Otto trabalha. Otto e Edith querem ir embora e se perguntam se há um lugar onde possam começar uma vida nova. Margot e Anne nada percebem das preocupações dos seus pais.



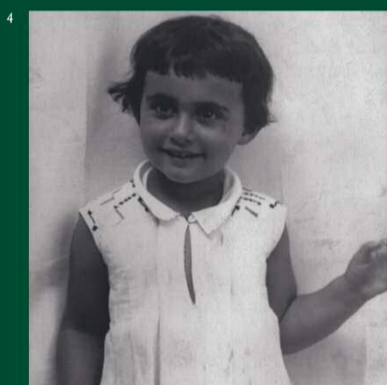
2 Em outubro de 1933, Anne e Margot ficam com sua avó Holländer, em Aachen (Alemanha), perto da fronteira holandesa.

En octubre de 1933, Ana y Margot se quedaron al cuidado de su abuela Holländer en Aquisgrán (Alemania), cerca de la frontera con Holanda.



3 Anne, Julho de 1933.

Ana en julio de 1933.



4 Margot Frank, em 1929. Ela tinha três anos quando a sua irmã Anne nasceu.

Margot Frank en 1929. Tenía tres años cuando su Hermana Ana nació.

«Viví en Francfort hasta los cuatro años.»

OTTO FRANK

«En 1932, ya marchaban tropas de asalto (las SA), cantando: “Como sangre judía salta del cuchillo...” Inmediatamente hablé con mi mujer y le dije ‘¿Cómo podemos salir de aquí?’»

Otto y Edith están muy preocupados por lo que pueda suceder en el futuro. Los nazis se muestran cada vez más peligrosos y osados. Además, debido a la crisis, los negocios en el banco donde Otto trabaja se ponen cada vez peor. Otto y Edith quieren irse de Alemania y se preguntan si habrá un país donde puedan comenzar de nuevo. Margot y Ana no notan nada de las preocupaciones de sus padres.



1 Enquanto Otto cuida da emigração para Amsterdã, Anne e Margot ficam, junto com sua mãe, na casa da avó Holländer em Aachen (Alemanha).

Mientras Otto, en Amsterdam, prepara la emigración de su familia, Ana, Margot y su madre viven en casa de la abuela paterna, en Aquisgrán (Alemania).

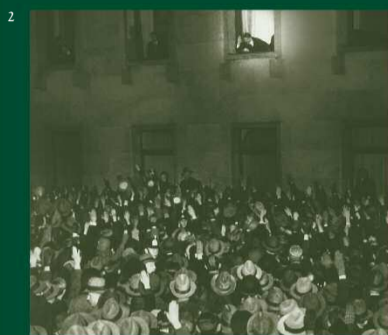
‘O mundo à minha volta desmoronou...’

OTTO FRANK

‘... o mundo à minha volta desmoronou. Por essa razão, eu tinha que fazer algo e, mesmo que isso me fizesse sofrer muito, constatei que o mundo era muito mais que a Alemanha e então, deixei o país para sempre.’

Em 30 de janeiro de 1933, Adolf Hitler torna-se líder do governo alemão. Os novos detentores do poder não tardam em deixar claro as suas verdadeiras intenções. As primeiras leis antissemitas são aprovadas e faz-se uma cruel perseguição aos judeus na Alemanha.

Para Otto Frank este é o momento para deixar a Alemanha. Na Holanda, onde tem contatos comerciais, ele procura trabalho. E consegue. A família Frank emigra para Amsterdã.



2 No dia 30 de Janeiro de 1933, Adolf Hitler torna-se Chanceler.

El 30 de enero de 1933, Adolf Hitler es nombrado canciller del Reich.



3 A violência dos nazistas contra os judeus é amplamente noticiada na mídia estrangeira. Porém, os nazistas afirmam que se trata de propaganda judaica e, a partir de 01 de abril de 1933, organizam um boicote contra advogados, médicos, lojas e armazéns de origem judaica.

En los medios de comunicación extranjeros se habla mucho sobre el terror de los nazis. Ello no impide que, el 1 de abril de 1933, los nacionalsocialistas organicen un boicot contra abogados, médicos y comercios judíos.



4 Anne, Edith and Margot Frank, 10 de março de 1933. A loja de departamentos Tietz em Frankfurt (Alemanha) tinha uma cabine de foto na qual você podia se pesar e, ao mesmo tempo, tirar uma foto tipo passaporte.

Ana, Edith y Margot el 10 de marzo de 1933. Los almacenes Tietz de la ciudad de Frankfurt (Alemania), disponían del Photoweigh, una cabina donde los usuarios podían pesarse y hacerse fotos de carné.

«El mundo a mi alrededor se vino abajo»

OTTO FRANK

«El mundo a mi alrededor se vino abajo. Tenía que hacer algo, y aunque sentí un gran dolor, me di cuenta de que Alemania no era el mundo y abandoné el país para siempre.»

El 30 de enero de 1933, Hitler es nombrado canciller de Alemania. Los nuevos dirigentes no tardan en dar a conocer sus verdaderas intenciones. Se adoptan las primeras leyes antijudías y comienzan las campañas de intimidación contra los judíos residentes en Alemania.

Para Otto Frank, este es el momento de abandonar Alemania. Busca y encuentra trabajo en Holanda, donde tiene contactos comerciales. Los Frank emigran a Amsterdam.



1 Anne na escola Montessori. (1935)

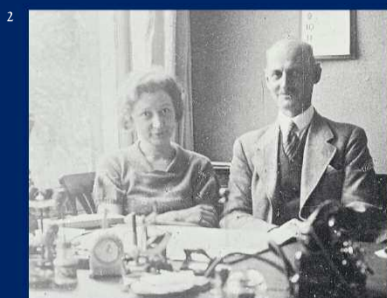
Ana en el colegio Montessori, 1935.

‘Rumo a Holanda’

ANNE FRANK

‘Por sermos judeus, meu pai emigrou para a Holanda em 1933. Lá, ele tornou-se diretor da companhia holandesa Opekta, que produz ingredientes para fazer geleia.’

Otto Frank inicia a sua firma com a venda de um gelificante (Opekta), para a produção de geleia. A família Frank se muda para Merwedeplein, um novo bairro residencial, situado zona sul de Amsterdã. Muitos dos refugiados oriundos da Alemanha nazista se estabelecem nos arredores. Anne e Margot vão à escola e, em pouco tempo, aprendem a língua holandesa.



2 Otto Frank e a sua secretária Miep Gies. Miep foi contratada em 1933.

Otto Frank y su secretaria Miep Santrouschitz. En 1939, Miep comenzó a trabajar en la empresa de Otto.



3 Anne com as amigas Eva Goldberg (à esquerda) e Sanne Ledermann (ao centro) em Merwedeplein (Amsterdã), em 1936.

Ana con sus amigas Eva Goldberg (a la izquierda) y Sanne Ledermann (en el centro) en Merwedeplein (Amsterdam), en 1936.



4 Margot e Anne com as suas amigas Ellen Weinberger (a segunda, a partir da esquerda) e Gabrielle Kahn (à direita). A foto foi tirada na casa da família Kahn em Amsterdã, em 1934.

Margot y Ana con sus amigas Ellen Weinberger (segunda por la izquierda) y Gabrielle Kahn (a la derecha). La foto fue tomada en casa de la familia Kahn en Amsterdam, en 1934.

«A Holanda»

ANA FRANK

«Como somos judíos “de pura cepa” mi padre se vino a Holanda en 1933, donde fue nombrado director de Opekta, una compañía holandesa de preparación de mermeladas.»

Otto Frank comienza a construir su empresa vendiendo pectina para la elaboración de mermeladas. Los Frank se instalan en una vivienda situada en la plaza Merwedeplein, en un barrio nuevo de Ámsterdam. En el mismo vecindario se instalan cada vez más y más refugiados provenientes de Alemania. Ana y Margot van a la escuela y aprenden holandés en poco tiempo.



1 Anne (a segunda, a partir da esquerda) no parque Vondelpark, em Amsterdã, no inverno de 1940-1941. A patinação artística no gelo era a sua grande paixão. Esta é a única fotografia que restou de Anne praticando patinação no gelo.

Ana (segunda por la izquierda) en el Vondelpark de Amsterdam, durante el otoño de 1940-1941. El patinaje artístico era su gran pasión. Esta es la única foto conservada que muestra a Ana patinando.

‘A nossa vida seguia tensa...’

ANNE FRANK

‘Vivíamos com certa ansiedade, já que nossos parentes que permaneceram na Alemanha não ficaram a salvo das leis de Hitler contra os judeus. Após os pogroms, em 1938, os meus dois tios (irmãos de minha mãe) fugiram e chegaram salvos na América do Norte. Minha avó idosa veio morar conosco. Ela tinha, na época, setenta e três anos.’

Otto e Edith Frank conhecem outros refugiados vindos da Alemanha. Dentre eles estão Hermann e Auguste van Pels com seu filho Peter, os quais se tornariam mais tarde os outros escondidos. A família Van Pels fugiu de Osnabrück em 1937. Hermann van Pels torna-se sócio da firma de Otto Frank. Assim como os tios de Anne, Fritz Pfeffer também deixa a Alemanha após a ‘Kristallnacht’ (Noite dos Cristais).



2 Em março de 1939, 1086 Holländer deixa a Alemanha para Amsterdã e vai morar com a família Frank. Ela morre em 1942.

La abuela materna de Ana huye a Amsterdam en marzo de 1939 y se instala en casa de los Frank. Fallece en enero de 1942.



3 Peter van Pels (ao centro) com seus amigos do clube de escoteiros judeus, em Osnabrück na Alemanha, 1936.

Peter van Pels (al centro) con sus amigos en la asociación judía de boys scout de Osnabrück, Alemania (1936).



4 Fritz Pfeffer com a sua namorada (não judia) Charlotte Kaletta. A partir de 1935, os casamentos entre judeus e não judeus são proibidos por lei na Alemanha. Também na Holanda, Fritz e Charlotte não se podem casar, já que a Holanda respeita a legislação alemã.

Fritz Pfeffer junto a su novia no judía Charlotte Kaletta. Desde 1935, la ley alemana prohíbe los matrimonios entre judíos y no judíos. Tampoco pueden casarse en Holanda, ya que este país respeta la legislación alemana.

«Nuestras vidas transcurrían con cierta agitación...»

ANA FRANK

«Nuestras vidas transcurrían con cierta agitación, ya que el resto de la familia que se había quedado en Alemania seguía siendo víctima de las medidas antijudías decretadas por Hitler. Tras los pogromos de 1938, mis dos tíos maternos huyeron y llegaron sanos y salvos a Norteamérica; mi pobre abuela, que ya tenía setenta y tres años, se vino a vivir con nosotros»

Otto y Edith Frank entran en contacto con otros refugiados alemanes. Conocen a Hermann y Auguste van Pels, a su hijo Peter y a Fritz Pfeffer, quienes más tarde se sumarán a ellos en el escondite. Los Van Pels huyen de la ciudad alemana de Osnabrück en 1937. Hermann van Pels se convierte en socio de Otto Frank. Al igual que los tios de Ana, también Fritz Pfeffer huye de Alemania tras la «noche de los cristales rotos».



1 A família Frank no bairro Merwedeplein, em Amsterdã.

La familia Frank en la plaza Merwedeplein.

‘... E assim
começam os
sofrimentos
para nós judeus.’

ANNE FRANK

‘Depois de maio de 1940, os bons momentos foram poucos e muito espaçados: primeiro veio a Guerra, depois a capitulação, em seguida, a chegada dos alemães, e foi então que começaram os sofrimentos para nós judeus.’

A Segunda Guerra Mundial explode alguns meses após o aniversário de 10 anos de Anne. Otto e Edith esperam que a Holanda fique fora da guerra. Porém, em 10 de maio de 1940, o exército alemão invade este país. Os nazistas começam imediatamente um processo para identificar quem é e quem não é judeu. Um ano depois, os nazistas têm registrado os nomes e endereços da grande maioria dos judeus holandeses.



2 Anne (a terceira, a partir da direita), seu pai (o terceiro, a partir da esquerda) e outros convidados, no casamento de Jan Gies e Miep Santrouschitz em Amsterdã, em 16 de julho de 1941.

Ana (tercera por la derecha), su padre (tercero por la izquierda) y otros invitados en la boda de Jan Gies y Miep Santrouschitz en Amsterdam, el 16 de julio de 1941.



3 Uma foto de escola de 1940 com Anne, sua professora e duas colegas de classe. Da esquerda para a direita: Martha van den Berg, professora Margaretha Godron, Anne e Rella Salomon.

Una fotografía de 1940 de Ana junto a su profesora y dos compañeras de clase. De izquierda a derecha: Martha van den Berg, la profesora Margaretha Godron, Ana y Rella Salomon.



4 Nazistas holandeses marcham pelo bairro judeu em Amsterdã. Eles, muitas vezes, provocam conflitos com os judeus.

Nazis holandeses marchan por el barrio judío de Amsterdam. A menudo, provocan peleas con los judíos.

«...y así
comenzaron
las desgracias
para nosotros
los judíos.»

ANA FRANK

«Después de mayo de 1940, los buenos tiempos quedaron definitivamente atrás: primero la guerra, luego la capitulación, la invasión alemana, y así comenzaron las desgracias para nosotros los judíos.»

Unos meses después de que Ana cumpliera diez años, estalla la Segunda Guerra Mundial. Otto y Edith esperan que Holanda logre mantenerse al margen de la guerra, sin embargo, el 10 de mayo de 1940, el ejército alemán invade Holanda. Poco después, los nazis inician las investigaciones para identificar quién es judío y quién no lo es. Al cabo de un año, el invasor disponía del nombre y la dirección de la mayoría de los judíos viviendo en Holanda.



1 O diário de Anne.

El diario de Ana.

‘Eu espero que a você eu possa tudo confiar...’

ANNE FRANK

‘Eu espero que a você eu possa tudo confiar, como nunca confiei a ninguém e espero também que você venha a ser um grande amparo para mim.’

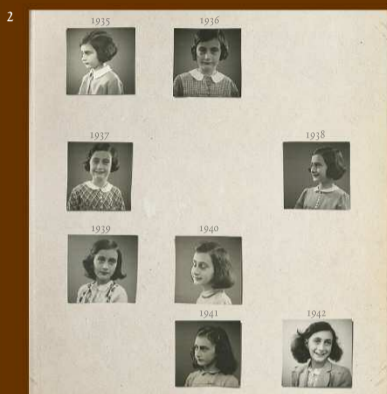
Anne anota isso na primeira página do seu diário, que ganhou no dia 12 de junho de 1942 de presente em seu aniversário de 13 anos. Ela escreve cartas sobre a escola, sobre seus amigos, sobre a sua vida até agora e para uma amiga imaginária, chamada Kitty. Não imagina que três semanas depois sua vida mudará completamente.

«Espero poder confiártelo todo...»

ANA FRANK

«Espero poder confiártelo todo como aún no lo he podido hacer con nadie, y espero que seas para mí un gran apoyo.»

Ana escribió estas palabras en la primera página del diario que le regalaron sus padres en su décimo tercer cumpleaños, el 12 de junio de 1942. En él, escribe cartas a su imaginaria amiga 'Kitty'. Los temas son la escuela, sus amigos y amigas y su vida hasta ese momento. No se imaginaba que todo cambiaría completamente tres semanas más tarde.



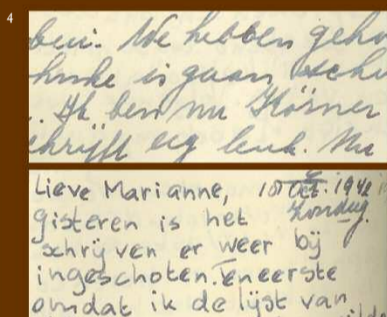
Anne Frank, 1935-1942.

Ana Frank, 1935-1942.



O diário de Anne Frank. Em algumas páginas ela colava fotografias suas e escrevia comentários.

El diario de Ana. En algunas de las hojas Ana pega y comenta sus fotos de carné.



Anne escreve no seu diário com dois tipos de letra misturados. Às vezes escreve com letra de forma, mas muitas vezes escreve com letra cursiva.

En su diario, Ana escribe mezclando dos tipos de letra. A veces escribe con letras de imprenta, pero, a menudo, también lo hace con letras minúsculas, cursivas.



Margot Frank no Liceu Judeu, dezembro de 1941.

Margot Frank en el Liceo Judío, en diciembre de 1941.

‘Levei um grande susto, uma convocação...’

ANNE FRANK

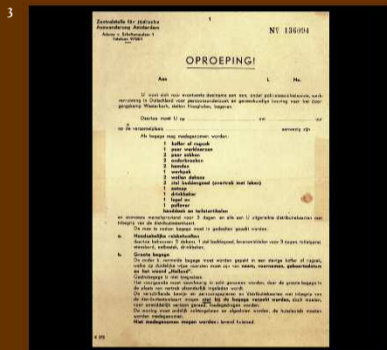
‘Alguém bateu na porta. Eu não ouvi porque estava deitada numa cadeira na varanda, lendo um livro no sol..Pouco depois Margot surge agitada na porta da cozinha. ‘Chegou uma convocação da SS.’ Eu levei um grande susto; uma convocação da polícia alemã, todo mundo sabe o que isto significa; surgiram na minha mente campos de concentração e celas solitárias.’

Tres semanas após o aniversário de Anne, no dia 5 de julho de 1942, Margot recebe uma convocação para se apresentar. Ela precisa ir a um campo de trabalho na Alemanha. Para os pais de Anne, a convocação não é uma surpresa. Desde a primavera de 1942, Otto Frank toma providências para se esconder com a sua família no “Anexo Secreto”, que fica nos fundos do prédio onde fica sua empresa, no Canal Prinsengracht. Só os seus colaboradores de confiança sabem destes planos. Eles decidem então ir imediatamente para o esconderijo.



Uma fotografia de Anne em maio de 1942. Provavelmente a última foto que foi tirada dela.

Foto de carnet de Ana, en mayo de 1942. Es probablemente la última foto que se tomó de ella.



Uma convocação, com a lista dos itens que os deportados podiam levar com eles.

Todos los judíos que son citados reciben un formulario con una lista de cosas que pueden llevarse con ellos.



A família Frank decide se esconder no dia seguinte. Miep Gies e outros ajudantes levam na mesma noite o máximo de coisas para o esconderijo.

Los Frank deciden esconderse al día siguiente. Esa misma noche, Miep Gies y otros protectores llevan el mayor número de ropa y de objetos posibles al escondite.

«Me asusté muchísimo. ¡Una citación!»

ANA FRANK

«...alguien llamó a la puerta. Yo no lo oí, ya que estaba leyendo en una tumbona al sol en la galería. Al rato apareció Margot toda alterada por la puerta de la cocina, – Ha llegado una citación de la SS para papá – murmuró –. [...] Me asusté muchísimo. ¡Una citación! Todo el mundo sabe lo que eso significa. En mi mente se me aparecieron campos de concentración y celdas solitarias.»

Tres semanas después del cumpleaños de Ana, el 5 de julio de 1942, Margot recibe una citación para presentarse a las autoridades. Para los padres de Ana, esto no es algo inesperado. Ya desde la primavera de 1942, Otto Frank se encuentra ocupado con los preparativos para esconderse con su familia en la «casa de atrás», formando parte del edificio donde tiene su empresa, a orillas del canal Prinsengracht. Sólo sus más estrechos colaboradores están al corriente de los planes. Los Frank deciden esconderse inmediatamente.



O edifício da empresa de Otto Frank no Canal Prinsengracht. Ao fundo, o Anexo que serviu de esconderijo.

El edificio de oficinas a orillas del canal Prinsengracht. Al fondo, la «casa de atrás» que albergaba el escondite.

‘O esconderijo ideal.’

ANNE FRANK

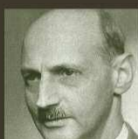
‘O Anexo é ideal como um esconderijo. Embora úmido e fora de esquadro, não deve haver em toda Amsterdã, talvez nem mesmo em toda a Holanda, algo tão confortável para aqueles que se escondem.’

O esconderijo fica no prédio que abriga a empresa de Otto Frank, em uma parte que está desocupada. Mais tarde, juntam-se à família Frank, Fritz Pfeffer e a família Van Pels. Pelos dois anos que se seguem, estas oito pessoas viverão no Anexo Secreto, isoladas do mundo exterior. Um tempo de medo e grandes tensões, mas também de brigas e tédio.

Quatro colaboradores de confiança de Otto Frank suprem os oito escondidos com alimento, roupas e livros.

2

Os escondidos



Otto Frank



Margot Frank



Hermann van Pels



Peter van Pels

Los escondidos



Edith Frank



Anne/Ana Frank



Auguste van Pels



Fritz Pfeffer

3

Os ajudantes



Miep Gies



Johannes Kleiman

Los protectores



Victor Kugler



Bep Voskuijl

«Un escondite ideal»

ANA FRANK

«Como escondite, la Casa de atrás es ideal; aunque hay humedad y está toda inclinada, estoy segura de que en todo Ámsterdam y quizá hasta en toda Holanda no hay otro escondite tan cómodo como el que hemos instalado aquí.»

El escondite es un depósito vacío de la empresa de Otto Frank. Más tarde, la familia Van Pels y Fritz Pfeffer se sumarán a los Frank. Durante más de dos años, estas ocho personas permanecerán en «la casa de atrás», aislados del mundo exterior. Serán tiempos llenos de angustia y miedo, aunque también de aburrimiento y peleas.

Cuatro de los colaboradores más íntimos de Otto Frank les proporcionan alimentos, ropa y libros.



1 Anne começa a reescrever o seu diário em papéis avulsos.

Ana comienza a reescribir su diario en hojas sueltas.

‘Será que um dia ainda serei jornalista e escritora?’

ANNE FRANK

‘Será que um dia me tornarei jornalista e escritora? Eu espero que sim. Oh! Espero tanto, pois na escrita posso registrar tudo: meus pensamentos, meus ideais e minhas fantasias.’

Anne descobre que gosta de escrever e que faz isso muito bem. Em 28 de Março de 1944, em uma transmissão de uma rádio inglesa, ela fica sabendo que o governo holandês quer recolher todos os diários após a guerra, então decide que irá reescrever o seu, para que, após a Guerra, este possa ser publicado como um livro. Ela também já tem um título para seu livro: “O Anexo”.

Com as notícias de que os aliados chegaram à Normandia e as tropas estão avançando, crescem as esperanças de libertação no Anexo Secreto.



2 Anne também escreve contos e, às vezes, os lê para os outros escondidos.

Ana escribe también cuentos cortos que a veces lee a los otros escondidos.

«¿Llegaré algún día a ser periodista y escritora?»

ANA FRANK

«¿Llegaré algún día a ser periodista y escritora? ¡Espero que sí, ay, pero tanto que sí! Porque al escribir puedo plasmarlo todo: mis ideas, mis ideales y mis fantasías.»

Ana se ha dado cuenta de que escribe bastante bien y que le gusta hacerlo. El 28 de marzo de 1944, en una emisión de la radio inglesa, Ana se entera de que existen planes para hacer una recolección de diarios en Holanda después de la guerra y decide reelaborar el suyo, de modo que, después de la guerra, se pueda publicar en forma de libro. Ya tiene un título para éste: «La casa de atrás».

Los escondidos tienen nuevas esperanzas: los aliados han desembarcado en Normandía, y están acercándose.



3 Anne se apaixonou por Peter van Pels.

Ana se enamora de Peter van Pels.



4 Anne e Peter passam longas horas juntos no quarto de Peter.

A menudo, Ana y Peter pasan momentos juntos en la habitación de éste.



1 Assim que chegam a Auschwitz, homens e mulheres são separados. Em seguida, os nazistas selecionam aqueles que serão gaseados e cremados imediatamente. O restante será obrigado a executar trabalhos forçados de forma desumana.

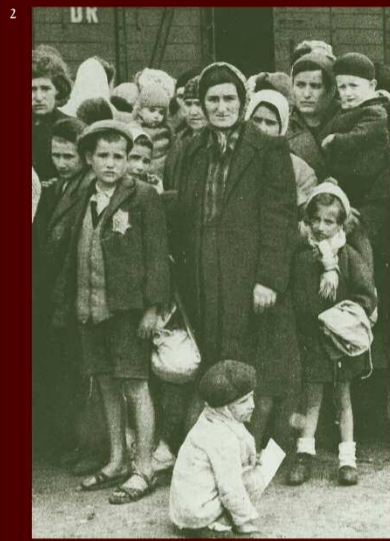
Inmediatamente después de la llegada a los campos de exterminio separan a los recién llegados. Mujeres embarazadas, niños menores de quince años, ancianos y enfermos a menudo serán asesinados el mismo día en las cámaras de gas. Los otros son forzados a realizar un trabajo duro e inhumano.

‘Eu não quero mais falar...’

OTTO FRANK

‘Eu não quero mais falar sobre o que senti quando, na chegada à plataforma de Auschwitz, a minha família foi separada.’

Na noite de 6 de setembro o trem chega em Auschwitz. Os presos devem deixar a sua bagagem no trem. Na plataforma homens e mulheres são separados. Esta é a última vez que Otto vê Edith, Margot e Anne. Auschwitz é um dos campos de extermínio que foram construídos especialmente para matar pessoas. Idosos, doentes e menores de 15 anos são gaseados imediatamente à sua chegada, o que equivale a mais de metade das pessoas que estavam no mesmo trem que Anne. As outras pessoas, entre os quais os escondidos, sobrevivem a esta seleção e são transferidos para um campo de trabalhos forçados. Como o avanço do exército russo, os nazistas começam a esvaziar Auschwitz. Após dois meses, Anne e Margot são transferidas para o campo de concentração de Bergen-Belsen.



2 Judeus húngaros na plataforma de Auschwitz, selecionados para a câmara de gás.

Judeus húngaros en el andén de Auschwitz elegidos para morir en la cámara de gas.

«Ya no quiero hablar...»

OTTO FRANK

«Ya no quiero hablar de lo que sentí cuando, a la llegada a Auschwitz, en el andén, separaron a mi familia.»

En la noche del 6 de septiembre, el tren llega a Auschwitz. Los prisioneros tienen que dejar su equipaje en el tren. En el andén separan a los hombres de las mujeres. Esta es la última vez que Otto ve a Edith, Margot y Ana. Auschwitz es uno de los campos de exterminio construido especialmente para aniquilar personas. Ancianos, enfermos y niños menores de 15 años son asesinados directamente, después de su llegada, en las cámaras de gas. Este es el destino que le espera a más de la mitad de las personas que han llegado en el mismo tren que Ana. Los demás, entre ellos los escondidos, sobreviven a esta «selección» y son llevados a un campo de trabajo. Debido a que el ejército ruso se acerca, los Nazis comienzan a desalojar el campo. Después de dos meses en Auschwitz, trasladan a Ana y Margot al campo de concentración de Bergen-Belsen.



3 Cilindros de gás tóxico (Zyklon-B) usados nas câmaras de gás.

Bombonas de gás tóxico ("Zyklon-B") utilizado en las cámaras de gas.

A los prisioneros que no llevan directamente a la cámara de gas les tatúan un número de identificación en el brazo, les rapan la cabeza y les dan ropa de trabajo.

4 Os presos que não são mortos, recebem imediatamente um número tatuado no braço. Suas cabeças são raspadas e eles recebem uniformes de prisioneiros.





1 No superlotado campo de concentração de Bergen-Belsen, a fome, o frio e as doenças tiram muitas vidas.

En el hacinado campo de concentración de Bergen-Belsen reinan el hambre, el frío y las enfermedades.

‘Não era a mesma Anne...’

HANNAH GOSLAR

‘Não era a mesma Anne que eu conhecera. Era uma menina com a vida destruída (...) Foi horrível. Ela começou a chorar imediatamente, e me disse: ‘Não tenho mais pais’. Sempre penso que se Anne soubesse que o pai ainda estava vivo, ela teria tido mais forças para sobreviver.’

Em Bergen-Belsen, Anne encontra sua amiga de escola Hannah Goslar, a qual estava detida em outra parte do campo. Elas conseguem falar uma com a outra, porém, não conseguem se ver porque estão separadas por uma cerca de arame farpado e palha. Anne conta a Hannah que ela e Margot estão famintas e sem roupas de frio. Hannah joga, por cima da cerca, um pacote com roupas e um pouco de comida. Porém, Margot e Anne estão no limite de suas forças. Elas contraem tifo e falecem, uma após a outra, em fevereiro de 1945.

No dia 15 de Abril de 1945, Bergen-Belsen é libertado pelo exército britânico.



2 No superlotado campo de concentração de Bergen-Belsen, a fome, o frio e as doenças tiram muitas vidas.

Después de haber pasado por Westerbork y Auschwitz, Ana y Margot llegan a Bergen-Belsen.



3 Os soldados britânicos que libertam o campo estão profundamente chocados. Há corpos por todo o lado. Eles obrigam os ex-segurancas do campo a enterrarem os corpos.

Los soldados británicos que liberan el campo están profundamente impresionados. Por todos sitios hay cadáveres. Fuerzan a los guardianes Nazis a enterrarlos.

«No era la misma Ana»

HANNAH GOSLAR

«No era la misma Ana que yo había conocido. Estaba rota. [...] Fue terrible. Enseguida se echó a llorar, y me contó: “Ya no tengo padres”. Todavía pienso que si Ana hubiera sabido que su padre aún vivía, habría tenido muchas más fuerzas para resistir.»

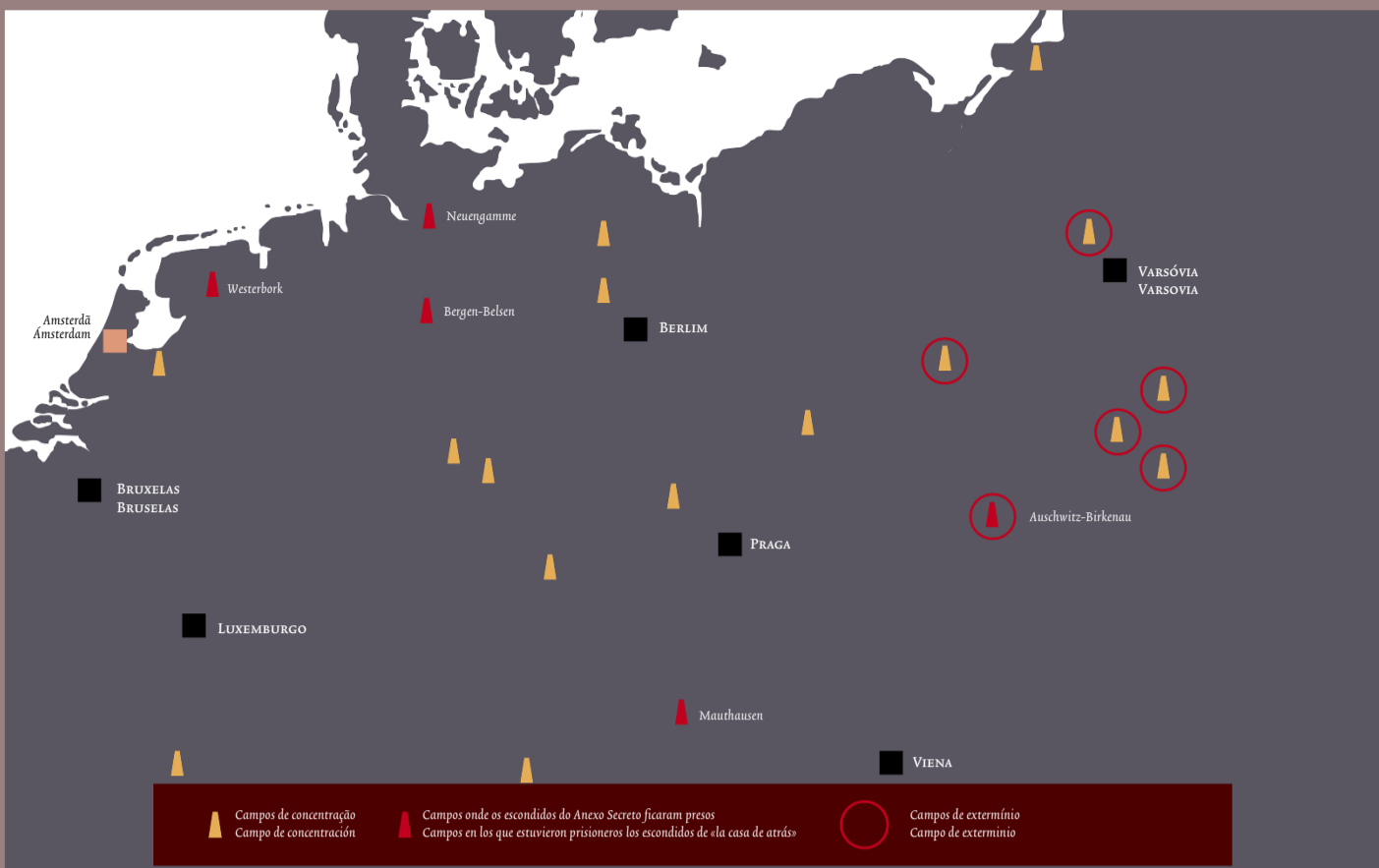
En Bergen-Belsen Ana Frank vuelve a ver a Hannah, una compañera de colegio. Ella permanece en otro sector del campo. Las niñas están separadas por un alambre de púas. No se pueden ver. Ana cuenta que Margot y ella tienen frío y hambre. Hannah tira un paquete con ropa y algo de comida al otro lado de la cerca. Pero Margot y Ana se encontraban ya al final de sus fuerzas. Ambas enferman de tifo. Mueren en febrero de 1945: Margot primero, seguida de Ana poco después.

El 15 de abril de 1945 el campo de Bergen-Belsen es liberado por el ejército británico.

4 Barraca com mulheres, logo após a libertação em Bergen-Belsen.

Barraca de mujeres en el campo de Bergen-Belsen recién liberado.





1 Mapa com alguns dos maiores campos de concentração e extermínio.

‘Minha única esperança’

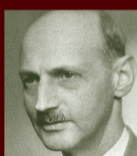
OTTO FRANK

‘Minhas crianças, estas são a minha única esperança. Eu agarro-me na certeza de que estão vivas e que logo estaremos juntos novamente. Apenas as crianças, apenas as crianças têm importância.’

Otto Frank escreve este texto para sua mãe em Basel, praticamente desesperado, logo após a sua libertação. Otto sobreviveu a Auschwitz por pura sorte. Ele foi um dos poucos encontrado com vida, pelos soldados russos. Assim que se restabelece fisicamente, Otto inicia sua viagem de volta à Amsterdã. A viagem leva quatro meses, porque ainda há combates em muitos lugares da Europa. No trajeto, ele fica sabendo que Edith faleceu. No entanto, ainda não tem notícias de suas filhas e espera que estas estejam vivas.

2

Otto Frank é o único sobrevivente dos escondidos. Ele é libertado em Auschwitz pelo exército russo em 27 de Janeiro de 1945.



Otto Frank es el único sobreviviente de los escondidos. Es liberado en Auschwitz el 27 de enero de 1945 por el ejército ruso.

Edith Frank falece no dia 6 de Janeiro de 1945 em Auschwitz, por esgotamento.



Edith Frank muere de agotamiento el 6 de enero de 1945, en Auschwitz.

Margot Frank falece de tifo, na Primavera de 1945, em Bergen-Belsen.



Margot Frank muere en la primavera de 1945 en Bergen-Belsen, a causa del tifo.

Anne Frank falece de tifo, alguns dias após Margot, em Bergen-Belsen.



Ana Frank muere también de tifo, en Bergen-Belsen, pocos días después de Margot.

Hermann van Pels é gaseado logo após a sua chegada a Auschwitz. (Outubro ou Novembro de 1944)



Hermann van Pels muere en Auschwitz, en la cámara de gas, poco tiempo después de su llegada (en octubre o noviembre de 1944).

Auguste van Pels falece a caminho do campo de concentração de Theresienstadt. (Abril ou Maio de 1945)



Auguste van Pels muere en abril o mayo de 1945 durante el transporte al campo de concentración de Theresienstadt.

Peter van Pels falece no dia 5 de Maio de 1945 no campo de concentração de Mauthausen.



Peter van Pels muere el 5 de mayo de 1945 en el campo de concentración de Mauthausen, Austria.

Fritz Pfeffer falece no dia 20 de Dezembro de 1944 no campo de concentração de Neuengamme.



Fritz Pfeffer muere el 20 de diciembre de 1944 en el campo de concentración de Neuengamme.

Mapa con algunos de los mayores campos de concentración y de extermínio.

«Mi única esperanza»

OTTO FRANK

«Mis hijas, esa es mi única esperanza. Me aferro fuertemente al convencimiento de que están con vida y que pronto estaremos todos juntos. Sólo los niños, sólo ellos importan».

Estas frases desesperadas las escribió Otto Frank en una carta a su madre, en Basilea, después de su liberación. Afortunadamente, Otto sobrevivió a Auschwitz. Él es una de las pocas personas que los soldados rusos encontraron vivas después de liberar el campo. Una vez algo repuesto, comienza el viaje de regreso a Ámsterdam, que duraría cuatro meses, ya que en muchos lugares de Europa aún se libran batallas. Durante su largo recorrido se entera de que Edith ha muerto, pero no sabe nada de sus hijas, y confía en que aún estén con vida.



1 Otto exhibe o número que foi tatuado em seu corpo no campo de concentração.

Otto Frank muestra su número de identificación del campo de concentración.

‘... a morte das minhas filhas’

OTTO FRANK

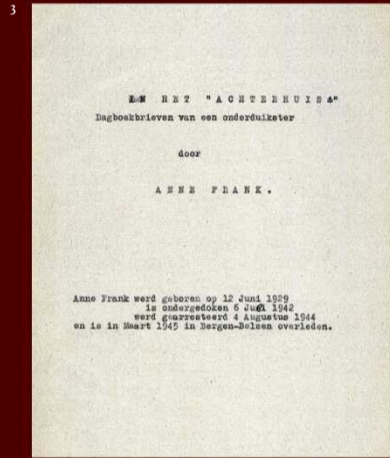
‘Aos poucos, pequenos grupos retornavam de diferentes campos de concentração e eu sempre tentava, através deles, saber algo a respeito de Margot e Anne. Finalmente encontrei duas irmãs, que estiveram com elas em Bergen-Belsen. Elas me contaram sobre os terríveis últimos dias e a morte das minhas filhas.’

Otto é um homem destruído por dentro. Miep Gies, que guardou por todo esse tempo o diário de Anne, agora o entrega para Otto e diz: ‘Este é o legado que sua filha Anne deixou.’



Primeiro Otto não aguenta ler o diário. Sua tristeza é grande demais. Porém, mais tarde, quando ele começa a ler, não consegue mais parar. “Das folhas deste diário surge diante de mim uma Anne muito diferente da filha que eu havia perdido. Eu não fazia ideia da profundidade de seus pensamentos e sentimentos.”

Al principio, Otto no se atreve a leer el diario de Ana. Su tristeza es demasiado grande. Cuando, después de un tiempo, comienza a leerlo, ya no puede parar. «Delante de mí apareció una Ana totalmente diferente a la que había perdido. Todos esos pensamientos y sentimientos tan profundos, no tenía ni idea que pudiera haberlos tenido.»



Otto Frank datilografou um trecho do diário e deixa sua família e alguns amigos lerem. Todos acham que ele deve publicá-lo.

Otto pasa a máquina un trozo del diario de Ana y lo da a leer a su familia y a algunos amigos. Estos opinan que debe publicarlo.

«...y de su muerte»

OTTO FRANK

«Pequeños grupos de personas volvían de los diferentes campos de concentración, y yo, una y otra vez, procuraba averiguar algo sobre Margot y Ana. Finalmente, di con dos hermanas que habían estado junto con mis hijas en Bergen-Belsen. Me contaron de sus terribles últimos días, y de su muerte.»

Otto es un hombre destrozado. Miep Gies, quien hasta ese momento había guardado los papeles del diario de Ana, se los entrega y le dice: «Este es el legado de su hija».



A Casa Anne Frank

A Casa Anne Frank tem por missão conservar a memória de Anne Frank e conscientizar as pessoas dos acontecimentos que compreenderam o Holocausto e o domínio nazista.

A história de Anne Frank e os eventos em torno de sua vida e morte têm muito a nos ensinar nos dias de hoje. A Casa Anne Frank trabalha para mostrar como cada um de nós pode lutar para combater a discriminação, preservar a liberdade, defender os direitos humanos e por uma sociedade pluralista e democrática. Através dos seus trabalhos, a Casa Anne Frank visa também inspirar pessoas ao redor do mundo para que estas se comprometam ativamente com esses ideais.

Conclusão

REDAÇÃO

Menno Metselaar, Casa Anne Frank, Amsterdã

Ruud van der Rol

DESIGN E PRODUÇÃO

Joost Luk, Gouda

Joséphine de Man, Casa Anne Frank, Amsterdã

PROJETO GRÁFICO

Joost Luk, Gouda

TRADUÇÃO

Silvane Bosch

Revisão

Marilucia Hoogendoorn

IMPRESSÃO

Expo Display Service, Apeldoorn

© Anne Frank Stichting, Amsterdã, 2003

© Anne Frank Fonds, Basileia, para todos os textos de Anne Frank.

Todos os direitos reservados. Está proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta exposição, seu armazenamento em arquivos eletrônicos e sua publicação por quaisquer meios, sejam eles, eletrônicos, fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão prévia, por escrito, da Fundação Anne Frank. Para a utilização de uma ou mais partes desta exposição em antologias, folhetos, e outros trabalhos compilados, é preciso entrar em contato com a Casa Anne Frank.

Fundación Ana Frank

La Fundación Ana Frank («Anne Frank Stichting») tiene como objetivo mantener vivo el recuerdo de Ana Frank, la época de la dominación nazi y el Holocausto.

El recuerdo de Ana Frank tiene también un significado actual. Para la Fundación, Ana está estrechamente ligada a los esfuerzos realizados para el mantenimiento de la libertad, de los Derechos Humanos y de una sociedad plural y democrática. A través de sus actividades, la Fundación busca inspirar a personas de todo el mundo para que trabajen activamente para lograr los ideales mencionados.

Editorial

REDACCIÓN

Menno Metselaar, Anne Frank Stichting Amsterdam

Ruud van der Rol

DISEÑO Y REALIZACIÓN

Joséphine de Man, Anne Frank Stichting, Amsterdam

DISEÑO GRÁFICO

Joost Luk, Gouda

TRADUCCIÓN

Rubén J. Chapp

Matthias Kail

CORRECCIÓN

Maria Alonso

IMPRESIÓN

Expo Display Service, Apeldoorn

© Anne Frank Stichting, Amsterdam, 2003

© Anne Frank Fonds, Basilea, para todos los textos de Ana Frank

Reservados todos los derechos. Queda prohibida la reproducción total o parcial del contenido de esta exposición, su almacenamiento en archivos electrónicos y/o su publicación por cualquier medio, ya sea electrónico, de grabación o fotocopia, o de cualquier otra manera, sin permiso previo y por escrito de la Anne Frank Stichting. Para proceder a la reproducción de una o más partes de esta exposición en antologías, folletos u otros trabajos de compilación, es imprescindible ponerse en contacto con la Anne Frank Stichting.

Créditos fotográficos Fuentes fotográficas

Ariodrome Luchtfotografie, Lelystad
Fotocollectie Anne Frank Stichting, Amsterdam
ANP-foto, Amsterdam
Archiv Ernst Klee, Frankfurt am Main
Archiv für Kunst und Geschichte Berlin
Bildarchiv Abraham Pisarek, Berlin
Bildarchiv Preußischer Kulturbesitz, Berlin
Allard Bovenberg, Amsterdam
Bundesarchiv, Koblenz
Dokumentations- und Kulturzentrum Deutscher Sinti und Roma, Heidelberg
Galerie Bilderwelt, Reinhard Schultz, Berlin
Imperial War Museum, London
Informaticentrum Nederlands Rode Kruis, collectieOorlogsarchief, Den Haag
Institut für Stadtgeschichte, Frankfurt am Main
Koninklijk Museum van het Leger en van Krijgsgeschiedenis, Brussel
Landesbildstelle, Berlin
Maria Austria Instituut, Amsterdam
Nederlands Instituut voor Oorlogsdocumentatie, Amsterdam
Arnold Newman, New York
Prentenkabinet der Rijksuniversiteit Leiden/Foto: Emmy Andriess
Eric van Rootselaar, Rentranchement
Spaarnestad Fotoarchief, Haarlem
United States Holocaust Memorial Museum, Washington DC
Verzetmuseum Amsterdam
Yad Vashem, Jerusalem

Há fotos nesta exposição cuja origem não pode ser determinada. Aquele que se deparar com sua própria foto, entre em contato com a Casa Anne Frank.

En esta exposición se muestran algunas fotos cuyo origen no ha podido ser determinado. Las personas que encuentren fotografías propias pueden ponerse en contacto con la Anne Frank Stichting.